

Campanha de trabalhos no Castro de Sabrosa em 1983

Os trabalhos efectuados em 1983 só foram possíveis graças ao subsídio concedido pela Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia e à colaboração dos estudantes integrados na campanha de «Ocupação dos Tempos Livres» que nos foram confiados pela Câmara Municipal de Sabrosa.

A campanha arqueológica de 1983 foi realizada em duas fases.

A primeira decorreu entre 5 de Julho e 5 de Agosto, tendo como finalidade a conclusão da prospecção e limpeza da 2.^a muralha do castro. Utilizámos neste trabalho cinco estudantes da «OTL».

A segunda fase dos trabalhos decorreu entre os dias 29 de Agosto e 3 de Setembro, tendo como objectivo o restauro da 1.^a muralha ou muralha principal do castro. Utilizámos dois pedreiros e quatro ajudantes.

1. *Trabalhos de prospecção e limpeza da 2.^a muralha*

Concluimos os trabalhos de prospecção e limpeza desta muralha, trabalhos que se tinham iniciado na campanha do ano passado.

No flanco oriental da muralha, numa extensão de 110 m, desde a sua extremidade sul até à porta da muralha, desembaraçou-se do mato, da terra e das pedras que a encobriam, a face externa (Fig. 1). Em altura, a limpeza fez-se desde o afloramento das pedras superiores da muralha, até à base. Se, nalguns pontos, ainda se podiam ver três e quatro fiadas de pedras sobrepostas, atingindo por vezes 1 m de altura, noutros a muralha encontrava-se reduzida a uma ou duas pedras desalinhas da base (Figs. 2 e 3).

Em alguns locais encontrámos grande número de pedras faceadas, caídas da muralha e soterradas junto a ela. Noutros locais as pedras que faltavam na muralha tinham desaparecido completamente. O saque havia sido absoluto.

Neste flanco da muralha prospectada não se encontrou qualquer estrutura, porta ou muro adjacente e o espólio reco-



Fig. 1 — Trabalhos de limpeza e prospecção da 2.^a muralha do Castro, no seu flanco oriental.



Fig. 2 — Um aspecto do que resta da 2.^a muralha no seu flanco oriental, depois de limpa até à base.

lhido reduziu-se, uma vez mais, a pequenos fragmentos de cerâmica, quer de tegula quer de vasos.



Fig. 3 — Outro aspecto do mesmo flanco da 2.^a muralha, depois de limpo. Podem-se ver na base duas fiadas de pedras desalinhasadas.

2. *Trabalhos de restauro da 1.^a muralha*

Durante a campanha trabalhámos ainda em dois troços da 1.^a muralha, tanto no seu flanco ocidental, como no seu flanco sul.

No flanco ocidental da muralha levantámos parede numa extensão de 17,0 m de comprimento, desde a base até alturas que variaram entre 1,65 m no seu ponto mais alto e 1,0 m no seu ponto mais baixo. Deveríamos ter levantado a muralha em mais meio metro pelo menos, de forma a que a face externa restaurada atingisse a altura das pedras de enchimento que se encontram à vista. Só não o fizemos durante esta campanha por não encontrarmos, ali à mão, a pedra faceada indispensável ao trabalho.

Com este troço de muralha que se levantou, fica quase concluído o restauro da 1.^a muralha no seu flanco ocidental. Dizemos quase, porque falta levantar o meio metro atrás referido e tapar duas aberturas que ficaram na muralha, que não correspondem a quaisquer portas originais, mas sim a passagens deixadas provisoriamente por nós com o intuito de facilitar a entrada no castro. Assim que terminem os trabalhos de restauro naquela zona, procederemos ao seu fecho.



Fig. 4 — 1.^a muralha, restaurada no seu flanco sul.

O restauro da muralha no seu flanco sul realizou-se numa extensão de 10,5 m de comprimento, atingindo 1,90 m no seu ponto mais alto (Fig. 4). O restauro iniciou-se a partir da extremidade mais ocidental do castro, naquele flanco.

Este flanco sul da muralha foi o mais espoliado das suas pedras, por ser o que se encontra mais próximo de Sabrosa e o que oferece melhores condições de acesso a carros e carroças. Por este motivo, o levantamento da parede teve de se fazer desde o chão, pois em grande parte da sua extensão nem as pedras da base ficaram.

Na próxima campanha tentaremos concluir o restauro deste flanco, levantando-o numa extensão aproximada de 60 m de comprimento por 1,5 m de altura.

CARLOS ERVEDOSA *

Assistente do Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro
e sócio da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia

* 5060 Sabrosa.